



# CORECON <sup>RS</sup>

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

## Economia em Dia

### Como as famílias podem superar as dificuldades em 2015?

**Everton André Batista Lopes**

*Corecon/RS nº 35719*

Economista, vice-presidente Corecon/RS

**Quais são os impactos dos reajustes de preços dos combustíveis, da energia e desses gastos de início de ano, como IPTU, IPVA e matrículas escolares, no bolso dos consumidores gaúchos?**

Todo o início de ano sempre é complicado para os consumidores, pois são os meses mais pesados para o orçamento doméstico. No entanto, este ano em especial, com os aumentos anunciados pelo governo, ficou mais difícil equilibrar o orçamento, principalmente para aquelas pessoas que entraram o ano no vermelho. Com os juros do cheque especial e do cartão de crédito ultrapassando os 10% ao mês e chegando a mais de 200% ao ano, a tendência é um aumento do número de endividados, assim como da inadimplência, no Rio Grande do Sul e no Brasil.

**Qual é a melhor estratégia para esses consumidores adequarem seus orçamentos à essa elevação de custos?**

Se antes a pesquisa de preços era importante, agora passa a ser fundamental. Com os olhares voltados para dentro de casa o consumidor deve ter um cuidado especial em gastos com energia e alimentação, pois, com a alta do dólar, dos preços da energia e dos combustíveis, todos os produtos de consumo, sejam eles importados ou não, devem também sofrer elevação de preços. Enxugamento dos gastos, negociação de dívidas e planejamento financeiro são essenciais neste momento.



**Como está a inadimplência do consumidor gaúcho?**

Estudo da Serasa Experian, que traçou a inadimplência no Brasil em 2014, mostra que a Região Sul do País encontra-se em 4º lugar, com 22,4%, no ranking nacional, que é liderada pela Região Norte, com 31,1%. Dentre as capitais, Manaus é a mais inadimplente do Brasil, com um índice de 38,1%. Porto Alegre, com 25,3%, é a 20ª colocada, considerada média. Florianópolis é a capital com menor índice, ficando com 22,3%.

**O que os consumidores e as famílias em geral devem esperar para 2015?**

Um ano muito difícil, com recessão, ou seja, queda na atividade econômica, forte retração da economia, desemprego, inflação alta, dólar ainda em patamares elevados e queda na renda familiar. Lógico que, se o consumidor fizer o dever de casa, cuidando do seu orçamento, ou seja, gastando menos do que ganha, com certeza, teremos um feliz 2016!

***Seja qual for seu motivo,  
faça um mundo com mais Economia.***

[imprensa@coreconrs.org.br](mailto:imprensa@coreconrs.org.br)